

proletários de todos os países: Uni-vos
ano 1º - segunda série - n.º 3

frente Vermelha

junho - boletim prisional de Angra do Heroísmo - 1937



NA PREVISÃO DE ACONTECIMENTOS

As características presentes do capitalismo, quando as contradições do sistema se agudizam duma maneira surpreendente e vasta, que de essas contradições assumem um nível como o que está patente notado de lá da península Ibérica, expoente que, trágico e heróico, pode implicar a preparação do movimento psicológico dos grandes transformações sociais, previstas por Marx e comprovadas por Lênine, quando finalmente a classe operária é chamada, pela segunda vez na história a tomar as rédeas da berlinda dos acontecimentos e a fazer-se impôr como classe revolucionária e dirigente — é licito que nós militantes leninistas componentes desse exército formidável dos explorados de todo o mundo, vinculemos nas páginas do nosso órgão prisional o melhor que temos sobre a gravidade do momento por que atravessa o proletariado espanhol e, sobretudo, qual a posição que, em nosso entender, devem tomar a classe operária e o Partido Comunista face os acontecimentos em curso.

Os problemas da Revolução não se devem encarar arbitrariamente. Nós, apesar de pobres, mal informados por consequência sobre a marcha das operações dos exércitos em beligerância, podemos assegurar que não incorremos em erro ao propôr-nos ventilar, nestes columnas, tão transcendente e magno problema — a possibilidade dum movimento focioso de qualquer das partes interessadas na derrcada definitiva do fascismo espanhol. E fazemos isto escudados em factos anteriores e atendendo à heterogeneidade de ideias e de interesses que até ao presente se têm conservado fundidos na luta implacável contra o inimigo comum, mas que julgamos susceptível de romper-se num momento dado. Para isso basta analisá-las à base da História e de dialectica materialista onde assentam os fundamentos doutrinaários do movimento revolucionário da classe do proletariado.

A nossa interferência nestas questões, como facilmente se depreende, é meramente uma previsão teórica, mas que não deixa de ser útil e oportuna para a nossa própria auto-preparação revolucionária.

Vivemos numa época de surpresas e convulsões extraordinárias, a do imperialismo e, nesta época memorável, que Lênine prognosticou como sendo a bancarrota do sistema capitalista, o prelúdio da Revolução proletária, temos de estar atentos porque os campos extremam-se cada vez mais intensivamente. Dum lado os explorados, do outro os exploradores.

É isto não somente de baixo do ponto de vista particular, mas no seu

conjunto. No período do capitalismo não existem questões nacionais isoladas. Ele é a expressão organizada duma classe, num todo homogêneo e poderoso.

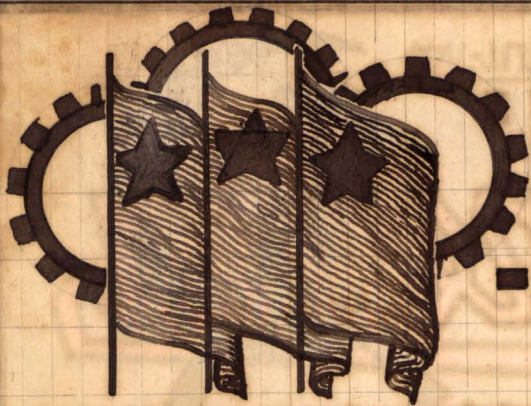
A classe que lhe está directamente oposta é a do proletariado. Daí, a necessidade duma Frente Única para opôr à frente única do capitalismo internacional. O imperialismo é o sistema estatal da finança. A corrida vertiginosa aos mercados, a centralização do capital, a aceleração do progresso técnico nos centros fabris, o ênfase pelos altos lucros, enfim a crise burguesa como resultado do maior desenvolvimento da produção agrícola e industrial arrosta legiões de operários para o desemprego, a juventude às fabricas substituindo a braço do adulto, as classes médias para o descalabro económico, devido à competição das grandes empresas, "trusts", consórcios, etc.

A classe média, os intelectuais assalariados, os estudantes pobres, quando maior é o grau de desenvolvimento do capitalismo, tendem naturalmente a identificar-se com as massas exploradas dos campos e das cidades. O pequeno comerciante esmagado pelos impostos asfixia. O pequeno artesão, o pequeno produtor, sofre uma existência de miséria; se intelectualmente a pequena burguesia aspira a tornar-se em grande burguesia nem por isso deixa de ser menos verdade que as condições materiais a fazem a tomar uma atitude revolucionária contra o capitalismo que a oprime. Como é uma classe historicamente condenada, e não possui a potencialidade necessária para combater isoladamente o inimigo que lhe torna a vida impossível, alia-se automaticamente ao proletariado não que as suas condições políticas se coadunem com as da classe operária, mas porque tenciona tirar partido dessa aliança e reconhece nela a sua única saída proveitosa.

"Pequenos industriais, comerciantes e rendeiros, artesões e lavradores, toda a escala inferior das classes médias doutros tempos — caem no proletariado. Combatem a burguesia porque é uma ameaça para a sua existência como classes médias" (M.C. - Marx e Engels).

A juventude num país onde o capitalismo esteja no apogeu, onde os oligarquias manejem ou pretendem manejar — os cordelinhos a seu belo prazer, onde o crime do sistema capitalista se intensifica fruto do seu próprio progresso, é inevitavelmente um geração de pauperizada e infeliz, fomeinta e pobre, uma borda de miseráveis sem pão, sem outro recurso que não se já o da luta de classes na sua forma mais brutal. À medida que o capitalismo mundial cresce, crescem as condições revolucionárias do proletariado. As multitudes dos sem-trabalho, as aglomeradas nos centros fabris, as dificuldades de existência da classe operária, tudo isto concorre duma maneira decisiva para aumentar a sua capacidade revolucionária e fê-la adquirir uma mais

continua na pag. 5



política e organização

J. Facella

Luta de Classes? Não! Terrorismo

A acção individual tantas vezes ferrestá como empregada é uma antítese da luta de classes. Por espírito conformista, consentiu-se durante longo tempo tal método que circundava num acanhado âmbito partidário, inteiramente adverso aos interesses elementares e gerais das massas populares.

É certo, resíduos há ainda de tal forma de agir no nosso seio que urge fundar. Assim no-lo demonstra o feroz e inextinguível e imensurável da luta organizada; assim o prova a história com as suas múltiplas demonstrações, que começaram em longas eras, até à presente e gigantesca epopeia, das oprimidos contra os opressores. ¿Que interesse houve no desaparecimento violento duma coroa ou duma imperatriz romana? ¿A tirania, a fome, a irrequiete deixaram alguma vez de continuar quando um seu representante caiu às mãos duma brasa heróica? ¿Não continuaram a ser condenadas à morte milhares de trabalhadores, muito embora ostrês juizes que condenaram os bravos de Chicago, fossem assassinadas também como vingança? ¿Não foi porventura a sentença frustrada a Afonso XIII de Espanha, a causa principal para que a reacção desenfreada lançasse as culpas sobre Ferrer, como instigador, e o assassinasse covardemente? Onde estão os resultados da supressão violenta dos diversos Kzars russos? ¿A não ser como sistema e método o enforcamento de milhares de pessoas habitantes dum bairro inteiro. Onde estão os resultados das diversas tentativas levadas a efeito contra Mussolini, o traidor número um do povo italiano? Sem dúvida na vingança, no assassinio frio dos seus organizadores e famílias, na ofensiva redobrada contra as massas, no terror exaltando o país de lés a lés.

Mesmo recentemente e entre nós, é bem conhecido os desastrosos conseqüências das diversas e mediocres tentativas contra os representantes do fascismo português. Hébilmente esperadas para causas de ofensiva geral, mascaradas de cruzadas santas contra o terrorismo.

Sem dúvida que as palavras acima escritas apontando uns os outros exemplos que se perdem em milhares de análogos, ferão a baler os concertos terroristas de alguns camaradas, persistentes na erro, apontando como método a seguir a ecção isolada de certos espiritos idealistas.

A milenária sociedade capitalista não cai, nem abalada fica, quando um dos seus representantes cumpre um papel na terra, é morto. Atraz duma tirano há outros, há milhares prestes a entrar em cena.

É necessário que olhemos com carinho a revolução organizada, persistente, homogénea, e nunca esquecer as últimas palavras da grande mestre russo. organização, organização, organização...

QUESTÕES PRELIMINARES

SEM dúvida, algo importante emuncar ponto por ponto as mais pequenas questões, pois são elas a base do bom ou mau funcionamento dum organismo.

Na organica animal, o corpo é alimentado por milhões de partículas, infimas a estrutura da sua vida. A função boa ou má dos milhões de células, que constituem o conjunto integral do homem, reflete-se numa forma geral no alocano directoria da inteligência, da visão e da memória; o cérebro, o qual executará com mais ou menos precisão conforme a pressão que o rodeia e que lhe dá menos ou mais apurada inteligência, na direcção de todos os factos relativos à vida do homem.

Um partido, reunião de centenas de milhares e até milhões de seres, confirma a estrutura da sua vida, é o resultado da agregação de muitas vontades e abnegações. Consiste na actividade e persistência dos que constituem cada infima partícula do partido, o certo relativo de todo o aparelho e a consistência da sua direcção. Cada um dos membros do partido, deve ser por nós estudado com cuidado extremo e dedicação acerrima, porque a falta produzida pelas pequenas coisas, sugere um tronco indesejável e uma força capaz de romper as trincheiras agrestes da barricada capitalista. Rebracar todos os minuciosos detalhes, imprimindo em seguida uma densa explicação e um esclarecimento simples, de compreensão rápida para execução das mais elementares tarefas, que no seu conjunto são a espinha dorsal da organização; eis uma das principais missões — senão a principal — do escalão dirigente. Não pode haver partido forte, se a base não estiver apetrechada de conhecimentos para o seu trabalho constante nas oficinas, fábricas, sociedades e associações, etc., etc.

No último ensinamento e aturada injecto nos feriadas graves que possuem enfermar os escalões básicos, seiem os resultados mais objectivos do engrandecimento de todo o aparelho. O trabalho dos militantes nas oficinas, nas fábricas e nas associações ou nas sociedades legais, deve ser executado por formas claras de esclarecimento, mas simples sem vomitar os terroristas. Na fábrica e na oficina devem os militantes grangear simpatia entre todas as camaradas de trabalho, dedicar-lhes confiança na conclusão das mais insignificantes assuntos que digam respeito ao melhoramento das suas condições de vida, até a certeza de serem ofendidos por verdadeiras idólas e os únicos capazes de encabeçarem a luta pelas suas reivindicações, quer pela sua conduta particular, quer pela sua persistência de exemplos suaves, da nossa verdade de conquista a pelo fácil praticabilidade.

Nas sociedades, clubs, orfeões, grupos etnográficos ou esportivistas, impõe-se a nossa penetração, popularizando-nos pela nossa abnegação concedida de colectividades até ao ponto de conseguirmos o controle dos seus destinos e das manobras que englobem. Poderão em seguida fizermos de cada um o cabouco do grande edifício que pretendemos construir. As associações de socorros mútuos e cooperativas são locais de massas que não podemos deixar ao abandono. A nossa aplicação deve ser da forma a possuírmos em cada sócio um amigo e um colaborador. Pelo correto método da liberdade, pelo encerramento dos sindicatos e das organizações políticas, sugere-nos como importante ponto de trabalho, pelas possibilidades de nos envolver largas tarefas pela imediata infiltração e controle nas organizações legais, como produtor e percursor de ferialmente da nossa partido.

secção Sindical



OS COMITÉS DE JOVENS NAS EMPRESAS

Desde que a ditadura tomou o poder, a situação do proletariado, em geral, mas particularmente, da juventude que trabalha nas grandes fábricas ou imprensas, têm sofrido a mais desenfreada exploração, que dia para dia, mais se acentua, por parte do patronato, ou até mesmo, directamente do estado.

Estes, vendo na juventude um grande meio de exploração, emprega-a nas suas fábricas, em vez de adultos, pela simples razão, de que estes, na sua maior parte, têm mais necessidades, pelo facto, de na regra geral, possuírem companheiras e filhos e não poderem ter o salário de qualquer jovem. Ao passo que estes — dizem os patrões —, não têm quem sustentar, e podem fazer o mesmo trabalho por metade, ou ainda menos, do salário dum operário adulto.

Estas sanguessugas, não têm em conta as múltiplas necessidades da juventude trabalhadora, como sejam: Um horário mínimo, de 6 horas de trabalho, já porque são jovens e a fragilidade do seu físico não lhes permite que despendam tantas energias como qualquer operário adulto, mas não só por isto, como também, por necessitarem de frequentar escolas industriais, para assim poderem aprender o ofício que professam com maior facilidade; necessitam também de associações desportivas, para se educarem fisicamente; de condições higiénicas nas oficinas onde trabalham e, sobre tudo, maiores salários consoante o seu trabalho.

Na actual situação em que nos encontramos, não podemos desenvolver quaisquer trabalhos revolucionários, sem que a policia fascista, não exerça vigilância sobre dado local onde se desenvolve essa accção, portanto, a nossa actividade é considerada pelo fascismo, como ilegal. Mas, apesar disto, não podemos negar que se possa lutar por essas imediatas reivindicações de que carece a juventude fabril, pelos meios mais legais possíveis, e com possibilidades de êxito.

Lá fora, muitos camaradas perguntam: Então,

se a juventude pode lutar pelas suas reivindicações, com possibilidades de êxito, porque razão não o faz?

A resposta é simples.



E' porque a sua accção, não tem sido verdadeiramente organizada, de maneira a criarem organismos, como sejam: Comitês de fábrica, ou de oficina, eleitos pela massa juvenil das mesmas, para assim com mais facilidade e maior segurança — tendo o apoio da massa — apresentarem as suas reivindicações perante o patrão, ou a direcção de determinada fábrica. Estes vendo que não são apenas meia dúzia de camaradas, que se lembraram de o fazer, mas que a massa também os apoia, temem quaisquer alterações e, mais facilmente, cedem aos pedidos feitos. Como exemplo, podemos citar o movimento de aprendizes, que se deu no arsenal de Marinha, uma das maiores imprensas de Portugal.

Segundo o regulamento, todos os aprendizes são promovidos, de seis em seis meses, tendo pelo menos o terceiro ano duma escola industrial, e de ano a ano, os que têm somente exame de instrução primaria. Estávamos em 1935, já tinha passado mais de um ano, após as últimas promoções, e nem os que tinham habilitações, nem os que não tinham, eram promovidos como estabelecia o tal regulamento. O tempo passava-se, e um grupo de camaradas, lembrou-se de convidar todos os aprendizes, a que fossem juntos à direcção pedir o aumento de salário que lhes competia, escusado será dizer, que encontravam ambiente favoravel para o fazer. Foram indicados três camaradas para falarem com o director da fábrica. Este vendo que toda a aprendizagem apoiava aquela comissão, não exultou, e logo lhes prometeu que no prazo de oito dias, sairia à ordem o aumento para todos os aprendizes, e na realidade, cumpriu o que promettera.

Este facto, é bem frisanté, porque nos mostra, como mesmo na ilegalidade se torna possível lutar.

O CAMPONÊS

O camponês é de todos os trabalhadores o mais explorado; a sua psicologia é das mais humildes e muito do-seada a sinceridade; a rudeza que nós geralmente lhe atribuímos, não é mais, na maioria das vezes, do que o reflexo do desprezo que lhe é votado pelo operariado das cidades. Isto não é atribuir culpas aos operários mais conscientes; porém é certo que não temos tratado a massa camponesa com o carinho que lhe é devido.

Muitos operários, principalmente das cidades, parecem julgar os camponeses como uma classe muito mais inferior que a classe operária. É talvez por isso que se têm desvirtuado em algumas localidades os princípios de organização camponesa, deixando-a à mercê da burguesia, que como o seu carinho hipócrita - religioso, vai seduzindo essas massas para lhe arrancarem as últimas pingas de suor.

O camponês, tanto assalariado como o pequeno proprietário persiste na sua luta contra a miséria e o fascismo e olha a espaço como que procurando quem lhe valha no seu desespero, não encontrando na maioria das vezes, mais do que a mística religiosa a enleá-lo.

Urge, pois, que todos os militantes operários e simpatizantes se lancem à luta por uma organização dessas massas onde elas se possam preparar para a sua luta política e económica.

Atendendo a que temos de ser coerentes, devemos organizá-las na sua luta contra a miséria, contra o fascismo e a sua desengradada rapina, aproveitando como meios mais óbvios para o fazer, as sociedades recreativas, desportivas, etc. Caso estas sociedades não existam, devemos ajudá-las a criá-las e, quando virmos possibilidades, auxiliá-las-emos a organizar caixas de socorros que não só servem para captar a sua simpatia como ainda servem para lhes ministrar os nossos princípios de organização revolucionária, criando nelas bibliotecas onde se possam organizar serões de leituras morais, de carácter social etc. Por estes meios e por outros que possamos arranjar, podemos atrair os jovens camponeses e os adultos a estas locais de reunião colectiva e familiar e conseguimos conhecer assim os que nos possam servir, não só para organizar os seus sindicatos como também para organizar células comunistas e Comitês de Frente Única que enlaçarão toda a massa do campo, indistintamente, para lutar eficazmente contra o seu inimigo comum.

Os próprios camponeses ali onde já houver organização, são os mais indicados para a fomentar nas localidades onde não tenha chegado o som da nossa trombeta revolucionária, proporcionando-lhes nós tudo o que nos for possível sem a fazer

esperar um só momento.

Por estes meios acima apontados e ainda quaisquer outros adequados, vamos divulgando a nossa imprensa revolucionária, familiarizando o campo com a cidade e levantando assim o espírito revolucionário àqueles que são os nossos melhores aliados na luta contra o fascismo.



DESVÍOS

As características massivas de todo o movimento sindical vermelho faz com que todos os seus militantes tenham na maior conta a vontade dos operários em geral, naqueles órgãos que mais directamente devam expressar os desejos das massas proletárias.

Assim, os comités de fábrica, anteriormente eleitos pelos direcções ou assembleias dos sindicatos, passaram a ser directamente constituídos pela participação efectiva de todos os operários na sua eleição.

Como este, outros órgãos sindicais, começaram a tomar os mesmos métodos, as mesmas formas, na sua constituição.

Todavia, o interesse com que todos pretendemos abrir a participação da massa, aos seus órgãos de luta, fez-nos, querendo obstar a um erro, praticar um outro tão grave como o primeiro.

Há órgãos de luta do proletariado, que pela repressão a que estão sujeitos, pelo sanha com que o patronato e a policia se lança na sua desmobilização, que de forma alguma deixa que eles sejam do conhecimento público.

Concordamos, que pela acção decisiva que eles desempenham nas lutas do proletariado, pela maneira absolutamente concordante com que a massa proletária os tem de apoiar e com eles actuar, deviam ser formados por aqueles militantes que pela vontade da massa se prova serem aqueles que têm toda a sua confiança.

E, se a sua importância na luta, por exemplo o Comité de luta, nos indica que toda a massa deve ser chamada a pôr a sua preferéncia pelos membros que deveriam ser designados, é essa mesma importância que impede que tal se realize.

É que o interesse em torná-lo ileso de qualquer acção repressiva é superior ao interesse que temos em torná-lo absolutamente democrático. Os processos usados para a constituição dos órgãos do proletariado servem sempre a mais larga vontade possível de todos os trabalhadores onde eles se criem, mas ressaltando também as conveniências da sua defesa, e as particularidades do campo em que tem de desenvolver a sua acção.

É bom que, quando pretendemos evitar um erro não cometamos outro erro.